

PROMOÇÃO DO PESQUISADOR POR MERECIMENTO

Uma contribuição á definição de critérios



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária – MARA
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia – CPAF – Rondônia
Porto Velho-RO

DOCUMENTOS
Nº 24

ISSN 0103-9865
Maio/1992

PROMOÇÃO DO PESQUISADOR POR MERECIMENTO:
Uma contribuição à definição de critérios

Nelson Ferreira Sampaio

Porto Velho, RO
1992

EMBRAPA-CPAF/Rondônia. Documentos, 24

Exemplares desta publicação podem ser solicitados a:

EMBRAPA - CPAF-Rondônia
BR 364, KM 5,5, Caixa Postal 406
Telefones: (069) 222-3070 e 222-3080
Porto Velho-RO
CEP 78.900-000

Tiragem: 500 exemplares

Comitê de Publicações: (1ª revisão)

Francelino Goulart da Silva Netto
Francisco das Chagas Leônidas
Luiz Carlos Coelho de Menezes
Marília Locatelli
Newton de Lucena Costa - Presidente

Comitê de Publicações: (Parecer final)
Antonio Neri A. Rodrigues
Marília Locatelli
Ricardo Gomes de A. Pereira
Vânia Beatriz V. de Oliveira - Presidente

Normalização: Tânia Maria Chaves Campêlo

Revisão gramatical: Wilma Inês de França Araújo

+-----+
| SAMPAIO, N.F. Promoção do pesquisador por merecimento: |
| uma contribuição à definição de critérios. Porto |
| Velho : EMBRAPA.CPAF/Rondônia, 1992. 14p. (EMBRAPA. |
| CPAF-Rondônia. Documentos, 24). |
+-----+

+-----+
| 1. EMBRAPA-Recursos humanos - Avaliação de Desempenho. |
| I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondô- |
| nia, Porto Velho -RO. II. Título. III. Série. |
+-----+

CDD 650.3

(c) EMBRAPA - 1992

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO	05
2. PAPEL DO PESQUISADOR	06
3. EXPECTATIVA DE RESULTADOS PARA O TRABALHO DO PESQUISADOR NO CPAE-RONDÔNIA	07
4. QUANTIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS FINIS	09
5. IMPORTÂNCIA DE UM COMPONENTE SUBJETIVO NA AVALIAÇÃO	09
6. PROPOSTA DE CRITÉRIOS QUANTIFICADOS PARA PONTUAÇÃO DO DESEMPENHO	10
7. CÁLCULO DO ÍNDICE DE DESEMPENHO	15
8. CONCLUSÃO	15
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

PROMOÇÃO DO PESQUISADOR POR MERECIMENTO: Uma contribuição à definição de critérios

Nelson Ferreira Sampaio¹

1. INTRODUÇÃO

A avaliação de desempenho do pesquisador, tem sido motivo de várias tentativas para se estabelecer critérios objetivos, que identifiquem com justiça, os resultados do trabalho de cada um.

Um sistema ideal, seria aquele que, mesmo quando o esforço se fizesse na direção da obtenção de "pontos", o resultado correspondesse ao desempenho efetivo do pesquisador na consecução dos objetivos fins da Empresa.

Também, um bom sistema, deveria induzir o pesquisador a atingir objetivos em mais de uma direção. Alcances mínimos em grupos de atividades seriam pré-requisitos para se candidatar a promoção. Escores máximos em cada atividade específica, permitiriam prevenir desvios de atuação, pela direção do esforço em áreas mais disponíveis ou mais fáceis, em detrimento do alcance do objetivo global do trabalho.

O objetivo desse trabalho é servir de referencial de discussão para estruturação de critérios para avaliação de desempenho, no CPAF-Rondônia, eventualmente, em outras Unidades de Pesquisa. As Tabelas de atividades e pontuação sugerem o que pareceu mais adequado para o CPAF-Rondônia.

¹. Engº. Agrº., Ph.D., EMBRAPA-CPAF/Rondônia. Caixa Postal, 406, CEP 78.900-000, Porto Velho, RO.

2. PAPEL DO PESQUISADOR

A EMBRAPA (1989), caracteriza que seu grande objetivo é contribuir para o bem social. Mais ainda, que a atividade fim da Empresa deve se sobrepor a qualquer outra. Como atividade fim é explicitada a promoção e realização de pesquisas que: sejam indispensáveis ao desenvolvimento de tecnologias que levem ao aumento da produção de e da produtividade agrícola; melhorem a qualidade dos produtos agropecuários; criem novas opções para os produtores; melhorem as condições sociais do meio rural e, permitam explorar novas fronteiras agrícolas, evitando os efeitos negativos ao ambiente e a saúde da população.

A adequada definição do papel do pesquisador, se faz necessário para que os critérios de avaliação de desempenho contemplem os resultados diretos do esforço, na direção de bem se desempenhar no cumprimento desse papel.

Os referenciais com que se pretende aproximar o perfil do que seja o papel do pesquisador na EMBRAPA compreendem: a abrangência da atividade fim, conforme descrito acima, associada ao que preconiza o modelo circular de programação de pesquisa - a pesquisa começa no produtor e só termina quando os seus benefícios são capitalizados pelo produtor e, mais modernamente, a pesquisa começa na sociedade e termina na sociedade.

Como condições e funções básicas do pesquisador, se alinham:

- a) conhecimento da realidade sócio-técnica e crescente aquisição de vivência nas práticas do processo produtivo;
- b) elaboração de projetos de pesquisa capazes de conduzir a novas tecnologias, onde o exercício da criatividade e do conhecimento acumulado, sejam atestados da condição de pesquisador;
- c) condução dos projetos, executando experimentos e gerindo a equipe de apoio correspondente;
- d) criação e ampliação dos canais de comunicação com os agentes multiplicadores (extensão rural/fomento/assistência técnica/ensino);

- e) fazer o monitoramento das atividades de validação de tecnologias, em um processo integrado aos agentes multiplicadores e produtores;
- f) fazer o registro dos resultados alcançados através dos relatórios formais e da publicação dos resultados;
- g) tornar conhecidos os resultados de pesquisa e contribuir para a divulgação da Empresa através da produção de matérias para o público não especializado ou produtores veiculadas através da imprensa ou publicações de circulação restrita;
- h) desenvolver atividades de apoio institucional, em resposta a solicitações específicas;
- i) ampliar as oportunidades de respostas da EMBRAPA à sociedade em geral, através da divulgação dos seus produtos básicos: informações técnico-científicas e tecnologia.

3. EXPECTATIVA DE RESULTADOS PARA O TRABALHO DO PESQUISADOR NO CPAF-RONDÔNIA

À exceção da CEPLAC, apenas o CPAF-Rondônia atua na pesquisa agropecuária no Estado, recebendo intensa demanda de trabalhos por parte do Governo Estadual, Prefeituras Municipais, Cooperativas, Associações de produtores e particulares. As solicitações se originam de todas as regiões e fazem da Unidade um órgão de abrangência estadual. Essa condição exige dos pesquisadores uma participação mais frequente nas atividades paralelas aos projetos de pesquisa propriamente ditos. Assim, a contribuição no atendimento dessas demandas representa uma carga adicional para o pesquisador.

A responsabilidade do pesquisador pelas atividades de articulação pesquisa/extensão/fomento, nos aspectos relativos ao seu trabalho, representa outra exigência, também, atividade fim da EMBRAPA.

Uma aproximação do perfil ideal do pesquisador do CPAF-Rondônia, poderia ser traduzida nas condições e habilidades, abaixo relacionadas:

- a) Domínio da tecnologia do produto ou área de pesquisa em termos da prática corrente de produção e alternativas de avanço técnico, bem como, da situação relativa a sócio-economia do produto. Habilidade de contato com produtores e técnicos, buscando vivenciar as experiências de campo e obter informações para o processo de pesquisa.
- b) Domínio da técnica de elaboração de projetos de pesquisa ou apoio ou desenvolvimento, com uso pleno das recomendações do "Manual". Perfeita sincronia com as mudanças em curso na Empresa, acompanhando e aplicando as alterações metodológicas do planejamento de pesquisa.
- c) Domínio pleno da técnica de experimentação, desde o planejamento até a análise estatística e interpretação dos dados. Planejamento da execução de campo e controle de produtividade da equipe de apoio.
- d) Identificação de Instituições e pessoas com atividade ligada ao trabalho de pesquisa. Contato com os escritórios de extensão rural, assistência técnica ou fomento, com interesse na aplicação dos resultados de sua pesquisa. Participação em atividades envolvendo produtores, com o objetivo de avaliar o desempenho da tecnologia e obtenção das informações visando o ajuste dos trabalhos em andamento.
- e) Promoção de testes de ajuste para as tecnologias geradas, unidades de observação e demonstrativas, visando a difusão dos resultados de pesquisa. Domínio das técnicas básicas de comunicação rural e das metodologias em uso pela extensão rural, utilizando esses recursos de forma adaptada aos objetivos da pesquisa.
- f) Produção de relatórios de acompanhamento ou finais (Formulários 12, 13, e 19) na forma e épocas adequadas e com renovada qualidade a cada período. Exploração máxima do potencial de informação do trabalho, produzindo publicações dentro das séries padrão (Pesquisa em Andamento, Comunicado Técnico, Circular Técnica, Documento, Boletim de Pesquisa e artigos para revistas técnicas e científicas).

- g) Produção de material de divulgação, em colaboração com o setor especializado do CPAF-Rondônia, ocupando espaços em rádios, TVs, jornais e revistas. Atendimento à demanda de produtores e extensionistas por folhetos informativos sobre tecnologias disponíveis.
- h) Atendimento da demanda de serviços institucionais como: elaboração de projetos sob encomenda; prestação de assessoria ou assistência técnica contratada; elaboração de análises de projetos e documentos; participação em comissões definidas em Ordem de Serviço; participação em reuniões; responsabilidade por laboratórios, estações meteorológicas e similares.

4. QUANTIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS FINIS

O processo de promoção acomoda dois níveis de julgamento: o primeiro que habilita e o segundo que define uma classificação. Critérios de natureza administrativo-funcional têm sido usados no primeiro caso e estão devidamente normatizados pela Empresa. O que se propõe é agregar a esses critérios, uma pontuação para quantificar objetivos atingidos, capaz de habilitar ou não o pesquisador ao processo de promoção. Um mínimo de pontos deverá ser atingido por grupo de atividades, e um total de pontos no conjunto das atividades.

No primeiro nível, se incluem apenas as atribuições consideradas como indispensáveis ao desempenho do pesquisador, que seriam:

- a) elaboração de projetos de pesquisa (Form. 10/11) ou relatórios (Form. 12/13);
- b) lançamento de publicações dentro das séries da EMBRAPA;
- c) publicação de artigos em jornal, revista ou folheto de divulgação;
- d) instalação e acompanhamento de unidade de observação junto ao produtor ou estudo de caso, com envolvimento de técnicos multiplicadores;

- e) registro em relatórios individuais de contato com produtores em suas propriedades, visando o processo de retroalimentação da pesquisa e difusão de tecnologia, com a co-participação de agentes multiplicadores.

5. IMPORTÂNCIA DE UM COMPONENTE SUBJETIVO NA AVALIAÇÃO

Complementando os critérios objetivos, uma parte da pontuação refletirá um julgamento subjetivo da Chefia ou quem dela receber delegação. Assim, será possível refletir na promoção, também, um certo grau de qualidade nos objetivos atingidos, contrabalançando possíveis desvios. O argumento da má utilização desse recurso não cabe, pois idoneidade tem que ser característica intrínseca dos dirigentes, sendo preferível sofrer os possíveis prejuízos de um eventual desvio, a abrir mão dessa exigência. Um percentual correspondente a 10% do total da pontuação atingida é o que se propõe para o critério subjetivo.

6. PROPOSTA DE CRITÉRIOS QUANTIFICADOS PARA A PONTUAÇÃO DO DESEMPENHO

Nos cinco itens previstos para que o pesquisador se habilite ao processo de promoção, o total mínimo de pontos ponderados a atingir será 100 (cem). Em cada um dos grupos de atividades, fica especificado um mínimo de pontos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Número de pontos, escore mínimo por atividade, dentro de grupos.

Atividades		Pontos	Peso	Total Mínimo
Grupo	Especificação			
1	Aprovação de projetos (Form 10/11)	10	3	15
	Aprovação de relatórios (Form 12/13)	5	3	
2	PUBLICAÇÕES POR UNIDADE			20
	Pesquisa em andamento	5	3	
	Comunicado técnico	10	3	
	Documento	10	3	
	Circular técnica	15	3	
	Boletim de pesquisa	20	3	
3	Artigo publicado na PAB ou periódicos estrangeiros	20	3	10
	MATÉRIAS PARA DIVULGAÇÃO POR UNIDADE			
	Artigo para jornal	2	2	
	Artigo para revista ou periódico técnico-científico	5	2	
4	Folheto técnico	10		15
	DIFUSÃO DE TECNOLOGIA			
	Relatório de instalação/acompanhamento de Unidade de Observação	5	3	
5	Relatório de condução de estudo de caso/teste de ajuste	5	3	10
	DIFUSÃO DE TECNOLOGIA			
5	Relatório de visita a produtor com objetivo de pesquisa	2	2	10

Após a qualificação para concorrência à promoção, uma nova contagem de pontos, independente da primeira, estabelecerá escores gerais, capazes de classificar os candidatos (Tabelas 2, 3 e 4).

Tabela 2 - Número de pontos, peso e escore máximo por atividade, dentro de grupos, para geração e publicações de pesquisa.

Atividades		Quantificação		
Grupo	Especificação	Pontos	Peso	Máximo
1. GERAÇÃO DE PESQUISA				
1.1.	Aprovação de projeto novo (F. 10/11)	20	3	60
1.2.	Aprovação de projeto novo (F. 19)	10	3	30
1.3.	Relato de tecnologia gerada (F. 20)	10	3	30
1.4.	Projetos encomendados via Chefia	10	2	40
1.5.	Relatório de acompanhamento (F. 12/13)	5	3	60
1.6.	Relatório final (F. 12/13)*	10	3	60
1.7.	Relatório de acompanhamento (F. 19)	5	2	20
1.8.	Relatório de projeto de produção	10	2	20

Obs.: Para colaboradores o "peso" será 30% do estipulado.

2. PUBLICAÇÕES EDITADAS/DIVULGAÇÃO				
2.1.	Pesquisa em andamento	5	3	30
2.2.	Comunicado técnico	10	3	120
2.3.	Documento	10	3	90
2.4.	Circular técnica	15	3	90
2.5.	Boletim de pesquisa	20	3	120
2.6.	Artigo PA8/Revista estrangeira	20	3	120
2.7.	Folheto técnico	10	3	120
2.8.	Artigo em revistas **	5	3	75
2.9.	Artigo para jornal **	2	2	60
2.10.	Outros/notícias (imprensa/informativo interno)	2	1	20

Obs.: À co-autoria corresponderá "peso" 1 em todos os casos.

* A conclusão do projeto não poderá ter sido determinada por falta de alcance dos objetivos, caso em que não serão computados pontos para efeito de escore.

** Matéria com conteúdo técnico-científico.

Tabela 3 - Número de pontos, peso e escore máximo por atividade, para atividades de difusão de tecnologia.

Atividades		Quantificação		
Grupo	Especificação	Pontos	Peso	Máximo
3. DIFUSÃO DE TECNOLOGIA/ARTICULAÇÃO				
3.1.	Súmula de preparação de UD para ATER, por UD padrão	5	3	150
3.2.	Súmula de instalação de UD para ATER, com presença do pesquisador	5	2	100
3.3.	Súmula de instalação de UD para ATER, com presença do técnico de apoio	5	1	50
3.4.	Súmula de atividades junto a produtores/ATER	2	2	36
3.5.	Súmula de visitas a ESLOC/ENATER com alcance de objetivo	2	1	40
3.6.	Súmula de contatos com autoridades/gerências de decisão com resultados para divulgação	2	1	20
3.7.	Súmula de atendimento a produtor, no CPAF ou propriedade	2	1	20
3.8.	Súmula de visita a produtor com alcance de objetivo de pesquisa	3	2	60
3.9.	Súmula de participação em evento oficial do Centro, visando transferência de tecnologia	3	2	30
3.10.	Súmula de atendimento a técnicos/equipes visitantes, em missões de trabalho, com papel de participação definido	2	1	20
3.11.	Súmula de participação em reunião técnica como ouvinte	2	1	20
3.12.	Súmula de preleção de palestra/seminário técnico até 2 horas	5	2	80
3.13.	Súmula de preleção de palestra/seminário/aula, com produção de texto (por hora ou fração)	3	2	100
3.14.	Súmula de preleção de palestra/seminário/aula, sem produção de texto (por hora ou fração)	3	1	50
3.15.	Súmula de orientação de estagiários/estudantes extra projetos específicos	2	1	20
3.16.	Relatório de orientação de estagiários	5	2	20
3.17.	Relatório anual/final de projetos especiais	10	1	50
3.18.	Relatório de treinamento/congresso com apresentação de resultados	5	1	10
3.19.	Aprovação de projeto de estudo de caso	5	3	75
3.20.	Relatório final/anual de estudo de caso	5	3	60
3.21.	Aprovação de projeto de teste de ajuste	5	3	60
3.22.	Relatório final/anual de teste de ajuste	5	3	60

Tabela 4 - Número de pontos, peso e escore máximo por atividade, para atividades de apoio técnico administrativo.

Atividades		Quantificação		
Grupo	Especificação	Pontos	Peso	Máximo
4. APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO				
4.1.	Coordenação/Presidência de órgão colegiado/Comissão no UFAP *	1	2	48
4.2.	Supervisão de laboratório/campo experimental/meteorologia *	1	2	24
4.3.	Memorando Internos de entrega de tarefas solicitadas pela Chefia	1	1	20
4.4.	Participação em Comissões internas de natureza permanente *	1	2	24
4.5.	Contraparte principal de consultoria *	1	2	24
4.6.	Representação em estande de exposição (dia ou fração)	1	2	10

* Por mês de exercício.

Para cada atividade se estabeleceu um teto de pontos, visando evitar distorções, geradas pela repetição excessiva de algumas práticas. Um grande número de visitas a produtores poderá se justificar e até ser necessária em casos específicos, mas regra geral não é prioridade do pesquisador. Levar a informação técnica aos produtores é função dos agentes multiplicadores. O pesquisador faz a transferência da tecnologia ao produtor, como consequência dos contatos, onde busca subsídios para o seu trabalho de pesquisa ou aprimoramento da vivência dos agentes multiplicadores na tecnologia, nesse caso, os pequenos produtores. As atividades de assistência técnica ou assessoria dentro de contratos específicos, não se enquadra nessa abordagem.

Todas as atividades dos itens 3 e 4, deverão ser validadas, para efeito de contagem de pontos, junto à Chefia Adjunta Técnica, com arquivo do documento e cópia ao interessado.

7. CÁLCULO DO ÍNDICE DE DESEMPENHO

O índice de desempenho será calculado com base no total de pontos somados pelo candidato e avaliação subjetiva da Chefia, conforme a relação abaixo:

$$ID = T + 0,1 S \quad \text{onde,}$$

ID = índice de desempenho;

T = total de pontos obtidos pela soma dos valores ponderados, observados os limites; e

S = valor atribuído pela Chefia, variando de 0 a T.

Com base nos valores de ID, será elaborada a lista de classificação dos candidatos às promoções.

8. CONCLUSÃO

Com o aprimoramento dos critérios, se espera chegar a uma situação em que o atingimento dos valores de classificação, em cada uma das atividades, se correlacione com o aprimoramento do pesquisador e consequente melhoria de resultados da Unidade. Assim, o alcance da promoção salarial passa a ser a menor das compensações, destacando o crescimento profissional como o melhor resultado do esforço empregado.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. Departamento Técnico Científico (Brasília, DF).
Manual do projeto de pesquisa e de apoio ou
desenvolvimento. Brasília, 1989. 73p. (EMBRAPA.DTC.
Documentos, 15).

Produced with ScanTopDF

